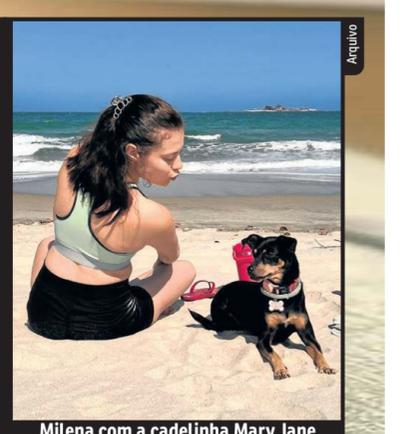




Tutora Júlia Rodrigues



Milena com a cadelinha Mary Jane



Fabiana com o cachorro Theodore



Mary Jane

Perfis espalham carinho e amizade

Nas redes sociais, tutores de animais de estimação formam redes de contatos em que trocam experiências e até ajudam a superar dificuldades

» MARINANA SARAIVA

Amor sempre encontrou caminhos inesperados. Antes, bastava um passeio pela praça para que dois cachorros se encarassem e, dali, surgisse uma amizade. Hoje, esses encontros ultrapassaram os parques e chegaram ao universo virtual. Na era dos aplicativos e das redes sociais, não são apenas os humanos que buscam companhia: os animais de estimação também passaram a “dar match” em perfis criados especialmente para eles.

Essas páginas digitais funcionam como pontes invisíveis, capazes de aproximar desconhecidos que compartilham a mesma sensibilidade diante do olhar de um cachorro ou do ronronar de um gato. São laços que nascem da pureza dos bichos, mas que reverberam no íntimo humano, lembrando-nos, todos os dias, de que não estamos sozinhos.

No Distrito Federal, os números mostram a dimensão dessa paixão: são cerca de 837 mil animais de estimação vivendo em 679,7 mil lares — o equivalente a 55% dos domicílios. Os cães lideram a presença nos lares brasilienses, com 45,8%, seguidos pelos gatos, com 11,1%. Os dados são do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPE-DF) e da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).

Laços pela tela

Julia Rodrigues, 29 anos, é a tutora de Pérola, uma Golden Retriever de 2 anos, e Kali, uma Border Collie de 1. Para elas, criou o perfil @perolaekali, que já soma quase 3 mil seguidores. A página começou como um álbum de recordações, mas acabou se transformando em ponto de encontro com outros apaixonados por pets.

“No início era só para registrar momentos, mas logo as pessoas começaram a acompanhar a rotina delas”, conta. “Hoje, vejo o perfil como um hobby que carrega responsabilidade. Compartilho alimentação, treinos e cuidados diários, e sei que isso influencia quem acompanha.”

Segundo Júlia, a experiência ultrapassa curtidas: “Criamos amizades com tutores de vários lugares. As interações são muito positivas, e os vídeos de alimentação natural ou os momentos fofos são os que mais engajam. Mas, acima de tudo, é uma forma de espalhar carinho.”

Ela lembra, rindo, das conexões inusitadas: “Tem dois goldens que vieram do mesmo canil da Pérola. A gente brinca que eles são primos distantes, mas que se acompanham pelas redes.” Para Júlia, o perfil das cadelinhas é um verdadeiro refúgio: “Recebo mensagens de pessoas dizendo que os posts ajudam no humor do dia. É incrível ver como um animal consegue criar laços até pela tela.”



Bruna e Matheus com Maya, Romey juju e o Bili

Risadas e travessuras

A cadelinha Mary Jane, de 3 anos, também ganhou sua própria página: o perfil @mary.janeff, criado pela tutora Milena Fischer, 24. “Ela é muito engraçada, e eu queria mostrar isso para o mundo”, conta.

Entre os vídeos de brincadeiras, roupinhas e momentos de dondoca, Mary Jane também conquista seguidores com suas travessuras: “Ela revirou o lixo, espalhou no sofá e depois ficou com a cara mais inocente do mundo. Choveram comentários defendendo a ‘meliante’”, diverte-se Milena.

Para além do humor, o perfil virou espaço de conexão. “Conheci pessoas maravilhosas por meio dela. O mais bonito é que nem os animais sabem, mas eles nos conectam com gente do bem. Já me reconheceram na rua por causa dela, e isso é muito curioso. Tudo começou como brincadeira, mas hoje, sei que é um espaço que ajuda até a falar de adoção. Mary foi abandonada, e sempre reforço: não compre, adote.”

Superação e esperança

Entre os perfis, alguns contam histórias de luta. É o caso de Bili, o cãozinho sem patinhas que conquistou quase cinco mil seguidores no Instagram (@meupequenobili) e oito mil no TikTok. Resgatado de um canil clandestino, ele nasceu com deformações nos joelhos e encontrou no amor de Bruna Rayane, 34, e Matheus Alvarenga, 34, uma nova chance de vida.

“Criamos o perfil para mostrar que ele estava sendo cuidado e amado, mas logo virou uma rede de apoio”, relata Bruna. Após cirurgias e fisioterapia, Bili hoje se locomove com a ajuda de uma cadeirinha. “Ele é um guerreiro e inspira muita gente. Recebemos mensagens todos os dias de pessoas que querem saber como ele está. Isso criou um elo ainda mais forte entre nós e ele. Cada detalhe do dia virou oportunidade de registro e de aprendizado. Bili nos ensina o que é amor verdadeiro, sem esperar nada em troca.”

Comunidade de afeto

Para Fabiana Veríssimo, 27, o perfil @theodoreverissimo foi uma forma de celebrar a vida do seu cãozinho Theo. Com apenas 78 seguidores, a página mostra que o número importa menos que o carinho. “Sempre amei registrar os momentos dele, e percebi que ele tinha uma personalidade tão especial que merecia um espaço próprio”, diz.

As interações, segundo ela, são leves e divertidas. “As pessoas comentam como se o Theo estivesse respondendo. Isso traz humor para o meu dia e para o de quem acompanha. Também trocamos experiências com tutores de pets idosos. Esse espaço me faz sentir parte de uma comunidade que entende a importância desses companheiros.”

Mais que uma tendência

A psicóloga Kênia Ramos de Souza avalia que o fenômeno de perfis de pets vai além da moda. “É uma expressão do vínculo afetivo entre humanos e animais. Criar essas páginas externaliza o carinho e integra os pets ao espaço social virtual, refletindo a importância que eles assumem como membros da família.”

Segundo ela, os perfis podem reforçar o vínculo tutor-animal. “Ao fotografar, escrever legendas e compartilhar experiências, o tutor passa a observar melhor o comportamento do pet e celebrar sua presença. Isso fortalece a conexão emocional.”

Para Kênia, os animais funcionam como facilitadores de vínculos. “As redes sociais se tornam um espaço de troca, onde tutores compartilham aprendizados e até momentos difíceis, como luto ou adoecimento, encontrando apoio e pertencimento. O importante é manter o equilíbrio: o perfil deve complementar a vida real, e não substituí-la.”

